

## A BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DO ESTADO DE SANTA CATARINA COM O MERCOSUL – UMA ANÁLISE HISTÓRICO-DESCRITIVA

Valdir Scarduelli Neto, UNESC<sup>1</sup>  
Júlio César Zilli, UNESC<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar a balança comercial do Brasil e do Estado de Santa Catarina com o Mercosul entre os anos de 2002 e 2012. A pesquisa enquadrou-se como descritiva quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios de investigação. Em relação à coleta de dados, foi utilizada a técnica quantitativa, sendo os dados extraídos do Sistema de Informações de Comércio Exterior via *Web* (ALICE-Web2) e ALICE-Web Mercosul. Verificou-se que a economia brasileira passa por um processo de reprimarização, tendo em vista o aumento significativo das exportações de produtos básicos nos últimos três anos. A comercialização intrazona no Mercosul ainda é pequena, possuindo o mercado asiático como grande parceiro comercial, destacando-se o Brasil e a Argentina como as econômicas em destaque. Como maior importador e exportador do Mercosul, o Brasil representa cerca de 70% do PIB total do bloco, exercendo forte influência frente aos outros países membros. O Brasil, bem como o Estado de Santa Catarina, possuem a Argentina como o seu grande parceiro comercial no Mercosul, sendo que a balança comercial catarinense no período analisado apresenta-se deficitária, principalmente pela política estadual na redução de impostos para importação. As exportações catarinenses para o Mercosul baseiam-se principalmente em carnes e miudezas comestíveis, cerâmica e vestuário. As importações relacionam-se a cereais, algodão, frutas e plásticos.

**Palavras-chave:** Balança Comercial. Brasil. Mercosul. Santa Catarina.

### Abstract

The present study aims to analyze the trade balance of Brazil and the State of Santa Catarina with Mercosur between the years 2002 and 2012. The research is framed as descriptive as to the purposes and bibliographic and documentary purposes as to the means of investigation. Regarding data collection, quantitative technique was used, with data extracted from the Foreign Trade Information (ALICE - Web2) and ALICE-Web Mercosur. It was found that the Brazilian economy is undergoing a process of reprimarization, given the significant increase in exports of basic products in the past three years. The intraregional trade within Mercosur is still small, having the Asian market as a major trading partner, especially Brazil and Argentina as economic prominence. As the largest importer and exporter of Mercosur, Brazil represents about 70% of the total GDP of the block, exerting a strong influence against other members. Brazil and the state of Santa Catarina have Argentina as its major trading partner in Mercosur, and the Santa Catarina trade balance in the period analyzed presents deficit, mainly by state policy on reducing taxes for importation. The Santa Catarina exports to Mercosur are mainly based on meat and edible offal, ceramics and apparel. Imports relate to cereals, cotton, fruits and plastics.

**Keywords:** Brazil. Mercosur. Trade Balance. Santa Catarina.

<sup>1</sup>Acadêmico, Administração - Habilitação em Comércio Exterior/UNESC, [vardy@hotmail.com](mailto:vardy@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestrando, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, PPGDS/UNESC, [zilli42@hotmail.com](mailto:zilli42@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão e o desenvolvimento de práticas comerciais, já com leves características do capitalismo, iniciadas na Europa do século XI, são tidas como o começo do processo que levou à integração econômica dos países e ao ambiente sem fronteiras também conhecido como globalização. Baseado na liberalização econômica, tal processo vem se intensificando nas últimas décadas, onde, aliando-se às novas tecnologias de comunicação e informação, foram consideravelmente reduzidas as limitações de distância geográfica, tempo e os custos de transação, conduzindo os países a uma aproximação comercial e política (LASTRES; ALBAGLI, 1999; DIAS; RODRIGUES, 2007).

Tal integração constituiu também, em um âmbito regional, os blocos econômicos, de onde abrem-se duas situações aos países-membros. Em um primeiro momento, dentro da zona regional de integração econômica, surge espaço para o desenvolvimento de um mercado local, sendo reduzidos ou até eliminados obstáculos comerciais, tais como barreiras e tarifas alfandegárias, em favor dos próprios membros do bloco. Em outra perspectiva, abrem-se também oportunidades de comércio com países externos ao bloco e inclusive, com outros blocos econômicos (CIGNACCO, 2009).

Assinado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai em 26 de março de 1991, o Tratado de Assunção cria o bloco chamado Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O propósito primordial do Mercosul dá-se pela integração dos seus países-membros, por meio de medidas como a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), também coordenando políticas setoriais comuns aos países e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes (BRASIL, 2013a).

Como maior importador e exportador, o Brasil representa cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) total do Mercosul e não deixa dúvidas de que exerce uma grande influência e tem em mãos um alto poder de tomada de decisões, tanto dentro do bloco econômico, quanto nos demais países da América do Sul.

Estado responsável por 4% do PIB brasileiro, Santa Catarina é um Estado de economia bastante diversificada, onde a qualidade de seus produtos leva a internacionalização do que é produzido e possui ainda um dos maiores parques industriais do Brasil e uma forte estrutura portuária, responsável por grande parte do

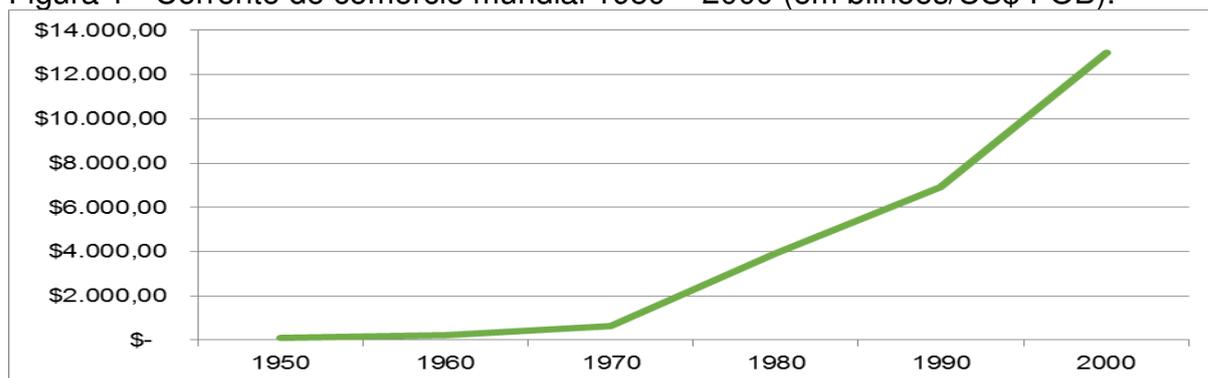
escoamento da produção (CARIO *et al*, 2008; MOREIRA; MIRANDA, 2012; FIESC, 2012).

Neste sentido, pode-se observar o Mercosul como um grande mercado externo em potencial para o empresariado catarinense, sendo que seus países-membros estão em constante comercialização de produtos e serviços com o Brasil e há ainda o importante fator da proximidade geográfica em que se encontra com os mesmos. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como propósito analisar a balança comercial do Brasil e do Estado de Santa Catarina com o Mercosul, no período de 2002 e 2012.

## 2 CORRENTE DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nenhum país é autossuficiente em todos os setores, sejam econômicos ou produtivos, fator esse que o leva a busca de fontes no mercado internacional que supram a carência de determinados produtos. É essa interdependência das economias nacionais que, cada vez mais desenvolvida, caracteriza a globalização, uma nova ordem econômica mundial (SILVA, 2008). O crescimento do comércio entre as nações é apresentado na Figura 1, demonstrando a significativa evolução da corrente de comércio mundial nas últimas quatro décadas.

Figura 1 - Corrente de comércio mundial 1950 – 2000 (em bilhões/US\$ FOB).



Fonte: Adaptado de Keedi (2011).

Percebe-se na Figura 1 um crescimento razoável da corrente de comércio até meados dos anos 1970, tendo nas décadas seguintes uma ascensão sem precedentes. Esse crescimento está ligado principalmente a dois fatores: o processo de globalização e o surgimento de novas tecnologias de informação (KEEDI, 2011).

A Tabela 1 apresenta os valores de todas as exportações e importações ocorridas em âmbito global entre os anos de 2000 e 2012, sendo expresso também o total das transações.

Tabela 1 - Corrente de comércio mundial 2000 - 2012 (em bilhões/US\$ FOB).

Ano	Exportações	Importações	Total
2000	6.459,00	6.725,00	13.184,00
2001	6.195,00	6.484,00	12.679,00
2002	6.495,00	6.743,00	13.238,00
2003	7.589,00	7.869,00	15.458,00
2004	9.222,00	9.571,00	18.793,00
2005	10.508,00	10.870,00	21.378,00
2006	12.130,00	12.463,00	24.593,00
2007	14.023,00	14.329,00	28.352,00
2008	16.610,00	16.571,00	33.181,00
2009	12.554,00	12.778,00	25.332,00
2010	15.283,00	15.503,00	30.786,00
2011	18.319,00	18.499,00	36.818,00
2012	18.401,00	18.601,00	37.002,00

Fonte: Adaptado de WTO (2013).

O que se pode constatar na Tabela 1, é o constante crescimento do comércio mundial entre os anos 2000 até 2008, seja nos valores relativos as exportações ou importações mundiais. Entretanto, este crescimento foi bruscamente interrompido no ano de 2009. Fato este que foi comum a todas as economias mundiais, uma vez que, no ano anterior houvera uma grande crise financeira iniciada nos EUA, afetando praticamente todos os demais países do globo (FERNANDES, 2010).

A balança comercial, principal item analisado no estudo e por isso o único a ser especificado, é formado pelos registros oficiais do governo, sendo os registros acerca de importações, tidas como débito e exportações, sendo consideradas como crédito. O montante calculado nesta balança deve ser expresso em valores FOB, uma vez que os custos de frete internacional, seguros e armazenagens são contabilizados na balança de serviços. A sigla FOB significa *Free on Board*, um dos *Incoterms* (condições de venda internacionalmente padronizadas) mais utilizados nas negociações internacionais, delegando ao exportador a responsabilidade sobre as mercadorias somente até o embarque no navio, sendo o importador o responsável por contratar tanto o transportador, quanto o seguro de carga (VAZQUEZ, 2001; MORINI; SIMÕES; DAINEZ, 2005).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa descritiva, que melhor se adapta quanto aos fins de investigação desta pesquisa, leva o pesquisador à observação, a fazer registros, análises e correlações sem a intervenção deste. Portanto, se justifica o enquadramento deste tipo de pesquisa no presente estudo, uma vez que procurou-se analisar a relação comercial do Brasil e do Estado de Santa Catarina com o Mercosul entre 2002 e 2012 por meio de uma abordagem histórica-descritiva (CERVO; BERVIAN, 1983).

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica põe em contato direto o pesquisador com toda bibliografia já publicada relacionada com o tema de sua pesquisa, desde livros, revistas, artigos e teses a *sites* de informações confiáveis. Neste sentido, utilizaram-se de livros, trabalhos e publicações disponibilizadas em *sites* relacionados à área de comércio exterior, tais como *World Trade Organization (WTO)*, Secretária de Comércio Exterior (SECEX), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Receita Federal do Brasil (RFB).

Caracterizou-se também na pesquisa, ainda quanto aos meios de investigação, a pesquisa documental. Tal pesquisa, para Martins (2004, p.86), tem por objetivo “[...] coletar os elementos mais relevantes para o estudo que será feito, via registros e documentos que possam ser considerados cientificamente autênticos”. No que tange à coleta de dados, extraiu-se os dados estatísticos do *site* oficial do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via *Web* (ALICE-Web2) e do ALICE-Web MERCOSUL<sup>3</sup>. Estes sistemas foram desenvolvidos e mantidos pela SECEX do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil. A corroborar com a escolha da fonte de dados, Andrade (2005, p.29) afirma que: “[...] o mais importante, porém, é identificar fontes fidedignas, confiáveis, de autores renomados e considerados autoridades no assunto que se vai estudar”.

No que se refere à técnica de coleta e análise de dados, as medidas quantitativas, apresentam números em seu resultado e na maioria dos casos, são mais informativas (BARBETTA, 2010). O enfoque quantitativo desse estudo se deu

---

<sup>3</sup>O sistema ALICE-Web Mercosul disponibiliza dados somente a partir de 2007.

pelo fato de que seu universo, em sua maioria, foram números, valores e dados estatísticos. Após a obtenção dos dados, foram elaborados gráficos e tabelas por meio de planilhas eletrônicas, para que se ilustrasse de forma mais compreensível a corrente de comércio e a balança comercial do Brasil e de Santa Catarina com o Mercosul.

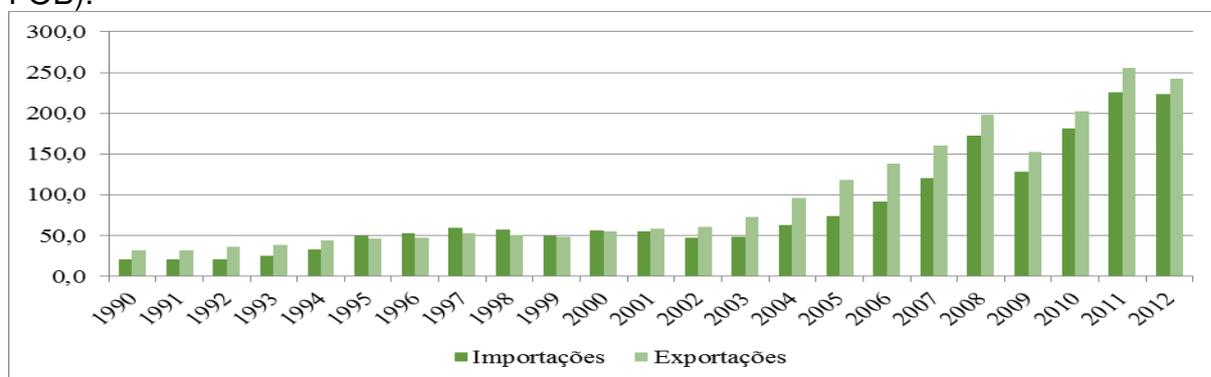
## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados em três momentos, sendo que o primeiro destaca a participação do Brasil e de Santa Catarina no comércio internacional. Em sequência, apresenta-se um panorama do comércio exterior do Mercosul e de cada país-membro do bloco e por fim, a relação comercial entre Santa Catarina e o Mercosul.

### 4.1 O BRASIL E SANTA CATARINA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A Figura 2 apresenta um histórico das transações internacionais realizadas pelo Brasil desde a abertura comercial na década de 1990. A ascensão iniciada em 2000 está ligada diretamente ao ciclo de alta nas cotações das *commodities*, principais produtos exportados pelo país. Outro fato ainda que se observa, são os *deficits* na balança comercial brasileira entre os anos de 1995 e 2000, época em que o Plano Real recém havia sido implantado no país (AEB, 2012).

Figura 2 - Exportações e importações brasileiras 1990 – 2012 (em bilhões/US\$ FOB).



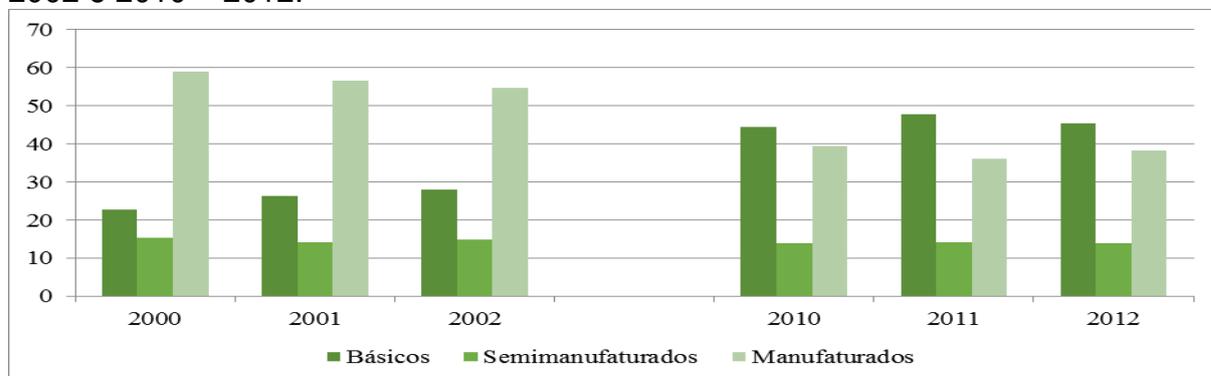
Fonte: Adaptado de Brasil (2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013b).

Essa situação perante as *commodities* contempla dois lados de uma mesma moeda, uma vez que a demanda desses produtos está em constante

crescimento e dificilmente pode ter uma redução significativa de mercado. Em contrapartida, os exportadores brasileiros não exercem controle ou influência alguma sobre suas cotações, já que estas são determinadas pelo mercado internacional, deixando-os assim dependentes do cenário econômico mundial (GERBELLI, 2012; AEB, 2012).

É apresentada na Figura 3 a representatividade de cada fator agregado no total das exportações brasileiras nos três primeiros anos da década passada em comparação com os três primeiros da década atual, comprovando um processo de reprimarização econômica o qual o país atravessa.

Figura 3 - Representatividade por fator agregado nas exportações brasileiras 2000 - 2002 e 2010 - 2012.

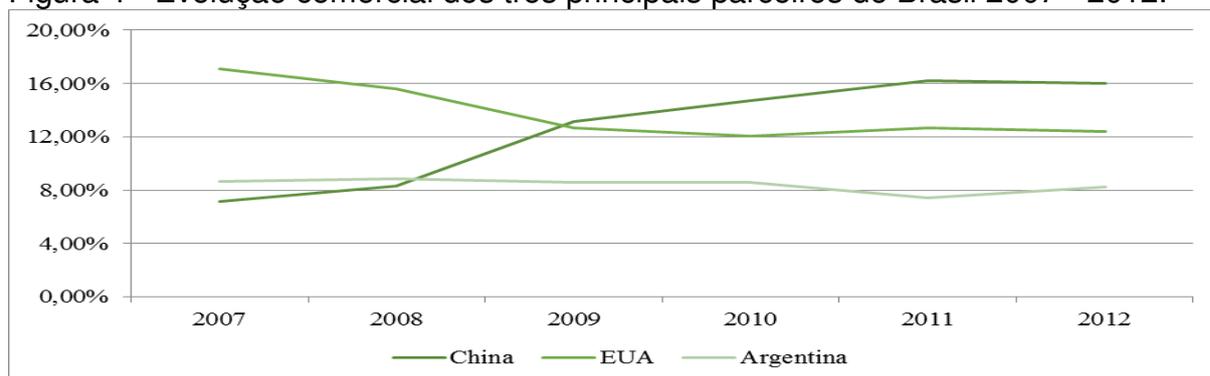


Fonte: Adaptado de AEB (2012).

Mostra-se na Figura 3 a comprovação da atual dependência brasileira nas exportações de *commodities* (cerca de 70% do total em média), uma vez que os produtos denominados básicos e semimanufaturados são classificados e comercializados com tal nomenclatura. Há ainda *commodities* consideradas como produtos manufaturados, como açúcar refinado, suco de laranja, gasolina e etanol, todos comercializados em grandes quantidades pelo Brasil (AEB, 2012).

Na sequência, a Figura 4 apresenta o comportamento dos três principais parceiros comerciais do Brasil e sua participação na corrente de comércio brasileira entre 2007 e 2012, demonstrando a rápida evolução do mercado chinês (devido ao agressivo processo de crescimento econômico, a China dispunha de enorme demanda para a importação de *commodities* minerais, metálicas e alimentícias), a queda dos EUA e a importante parceria Argentina se mantendo em terceiro lugar.

Figura 4 - Evolução comercial dos três principais parceiros do Brasil 2007 - 2012.

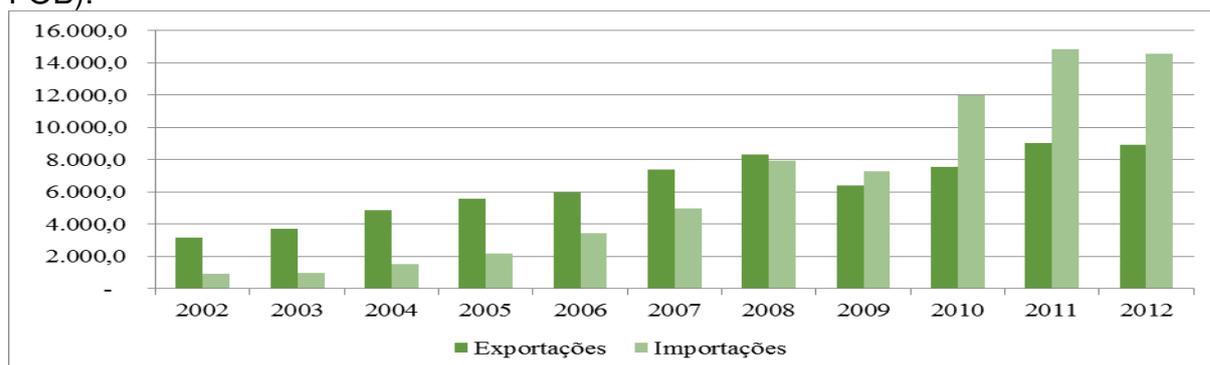


Fonte: Adaptado de AEB (2012).

A Argentina é um dos mercados mais importantes para o Brasil, não apenas pela posição que ocupa do *ranking* de parceiros comerciais brasileiros (3º lugar), mas também pela proximidade física e por estar inserida no Mercosul, juntamente com o próprio Brasil. O comércio bilateral entre os dois países é o principal do bloco e o que praticamente mantém sua existência (GONÇALVES, 2006).

Santa Catarina foi, na década de 1990, um dos principais estados exportadores do Brasil, participando com mais 5% das exportações nacionais, mantendo em *superávits* sua balança comercial até 2008 (PANIGALLI; KROTH, 2011), como se observa na Figura 5.

Figura 5 - Balança comercial de Santa Catarina 2002-2012 (em bilhões/US\$ FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2013b).

Observa-se na Figura 5 que os *déficits* na balança comercial do estado iniciaram em 2009, fato que pode ser compreendido a saber-se que a partir daquele ano, houve incentivos fiscais (ex: redução do ICMS para 3% na importação) e ótimos desempenhos dos portos catarinenses, criando uma situação favorável às empresas importadoras que começaram a se instalar no estado. Soma-se ainda a crise internacional, gerando resultados negativos nas vendas externas do país e

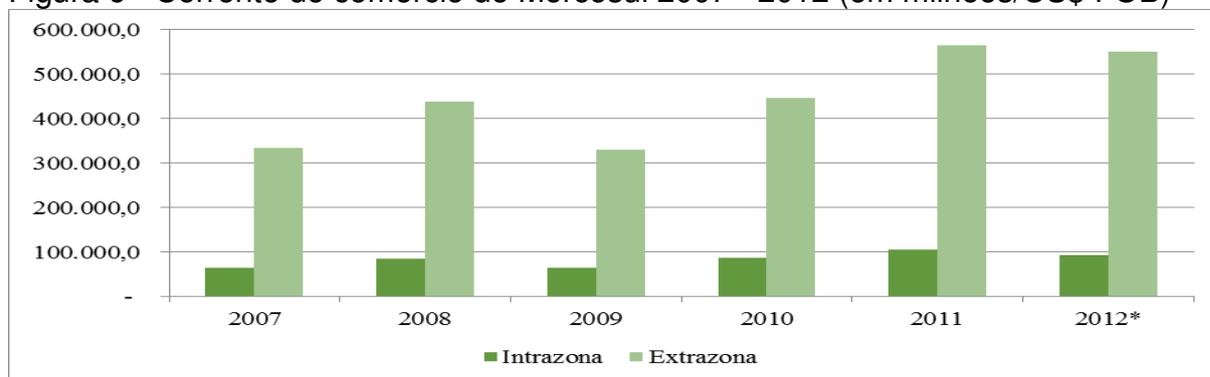
consequentemente, do estado (PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA, 2013).

## 4.2 MERCOSUL NO MERCADO INTERNACIONAL

As bases do Mercosul foram moldadas pelo modelo econômico dominante na época, o neoliberalismo. No lugar de um bloco com ambições de uma real integração econômica, foi vislumbrado para o mercado internacional e levado em consideração apenas a vontade política dos países. As assimetrias econômicas e estruturais dos membros pouco foram sanadas em vinte anos de integração comercial e o Mercosul ainda é refém da instável corrente comercial entre Brasil e Argentina (PRONER, RAMINA; 2012).

Pode-se observar na Figura 6 um confronto entre a corrente de comércio do Mercosul com ele próprio (intrazona) e com o mundo (extrazona). Ressalta-se que a disponibilidade de dados estatísticos da balança comercial no ALICE-Web Mercosul é feita a partir de ano de 2007.

Figura 6 - Corrente de comércio do Mercosul 2007 - 2012 (em milhões/US\$ FOB)



Fonte: Adaptado de Brasil (2013c). \*Venezuela exclusive.

Como visto na Figura 6, o Mercosul ainda tem um fraco comércio intrazona, quando comparado com suas transações para fora do bloco. Em 2009, os quatro membros juntos comercializaram US\$ 330,5 bilhões para fora do bloco e apenas US\$ 64,5 bilhões entre si. Já em 2011, melhor ano da série, foram US\$ 564,8 bilhões contra US\$ 51,2 bilhões.

A Tabela 2 apresenta a evolução dos valores comercializados entre o Mercosul e seus três principais parceiros, o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), a União Europeia (EU) e o mais recente, a Ásia.

Tabela 2 - Principais parceiros comerciais do Mercosul 2007 - 2012 (em milhões/US\$ FOB).

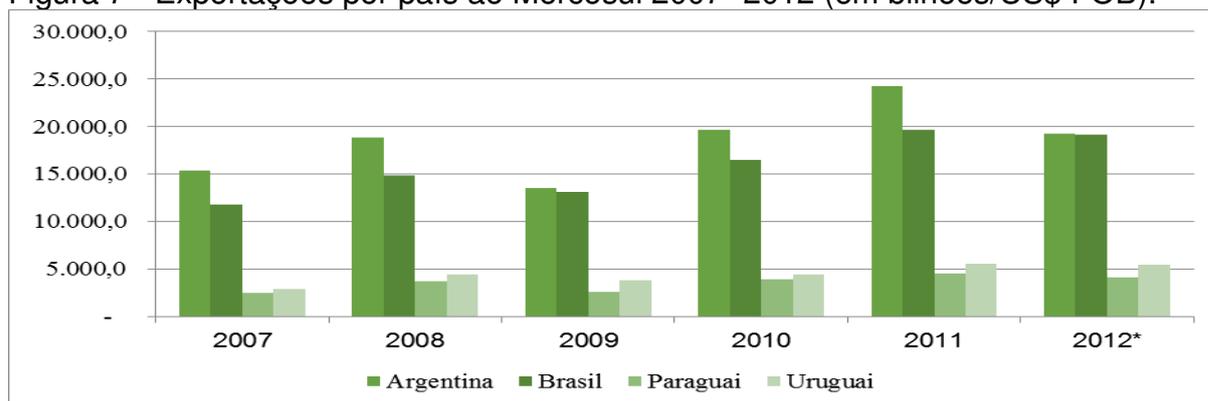
Ano	NAFTA		UE		ÁSIA	
	Export.	Import.	Export.	Import.	Export.	Import.
2007	38.937,00	30.071,00	51.586,00	34.727,00	35.930,00	41.886,00
2008	41.523,00	41.860,00	61.344,00	46.050,00	49.539,00	41.886,00
2009	25.636,00	31.874,00	45.499,00	36.467,00	49.623,00	62.452,00
2010	32.223,00	43.345,00	56.019,00	49.962,00	69.950,00	47.636,00
2011	41.194,00	55.465,00	68.669,00	59.623,00	91.704,00	92.293,00
2012	41.593,00	54.677,00	61.730,00	61.432,00	90.879,00	90.197,00

Fonte: Adaptado de Brasil (2013c).

Nota-se que o volume comercializado entre o Mercosul e seus parceiros vinha gradativamente crescendo a cada ano, tendo uma leve queda em 2012. A ascensão da Ásia para maior parceiro comercial do bloco deu-se pela expansão da China na economia internacional e também por sua agressiva política externa. Já o NAFTA, tendo os EUA como representante principal, manteve a mesma média de valores comercializados, o que denota uma queda na relação, visto que o natural seria um avanço, reflexo da reestruturação econômica do pós-crise. A União Europeia, vindo logo atrás da China, ocupa tal posição principalmente pelas transações comerciais de Alemanha e Holanda com o Mercosul.

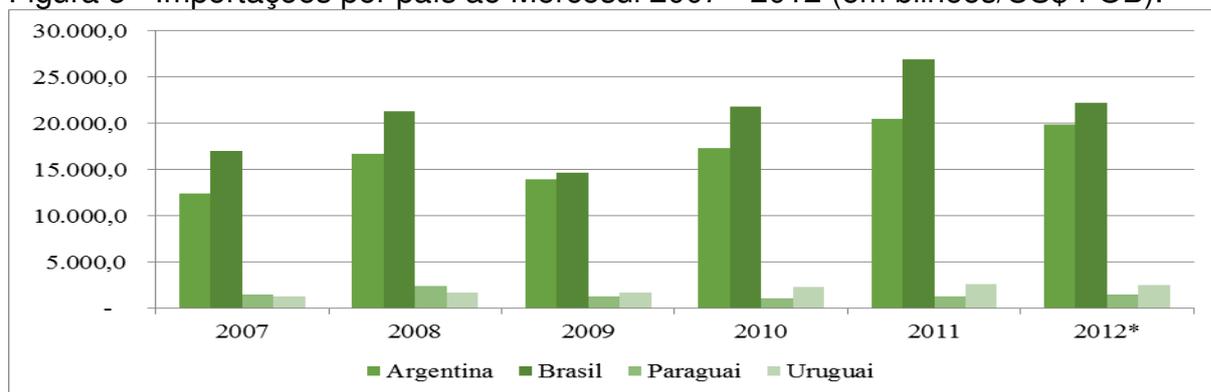
Nas Figuras 7 e 8 são expostas, respectivamente, as exportações e importações de cada país-membros feitas ao Mercosul entre 2007 e 2012.

Figura 7 - Exportações por país ao Mercosul 2007- 2012 (em bilhões/US\$ FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2013c). \*Venezuela exclusive.

Figura 8 - Importações por país ao Mercosul 2007 - 2012 (em bilhões/US\$ FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2013c). \*Venezuela exclusive.

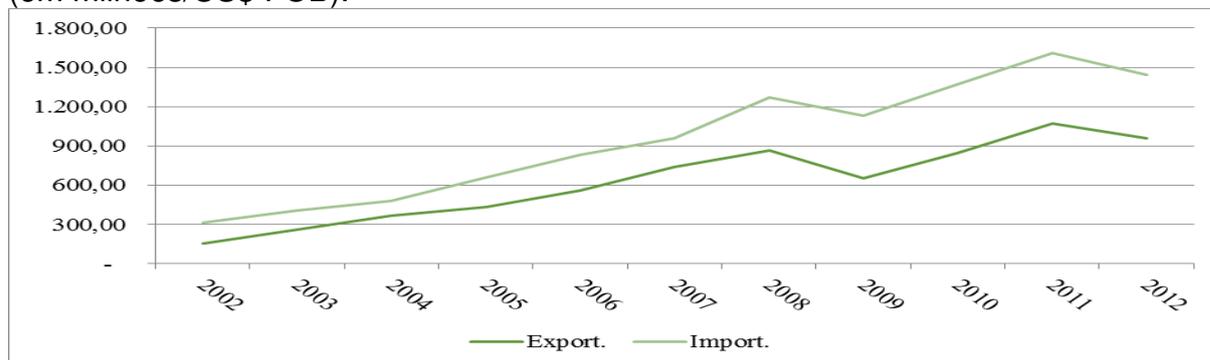
Analisando-se as Figuras 7 e 8, é nítida a discrepância entre o volume comercializado por Argentina e Brasil, e Paraguai e Uruguai. Não poderia ser diferente, uma vez que Argentina e Brasil, juntos, representam 63% da área total da América do Sul, 60% da população e 61% do PIB, sendo ainda que, no ano de 1986, os dois países firmam o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE), parceria que foi ponto de partida para a criação do Mercosul (CANDEAS, 2010; INDEX MUNDI, 2013).

A relação bilateral de Argentina e Brasil vem nos últimos anos se baseando em veículos automotores e *commodities* de ferro. Porém tal relação é considerada de risco, uma vez que a produção dos veículos brasileiros é feita parte na Argentina e parte no Brasil e estes representam cerca de 30% do total nessa relação comercial. Qualquer mudança no setor pode afetar diretamente as economias de Brasil e Argentina, e conseqüentemente, o Mercosul e toda a América do Sul (CORREIO BRAZILIENSE, 2013).

#### 4.3 SANTA CATARINA E O MERCOSUL

O Estado de Santa Catarina e o Mercosul mantêm uma estável e crescente relação comercial. Principalmente exportando reatores nucleares, caldeiras e máquinas, contidos no capítulo 84 da NCM, Santa Catarina exerce importante papel na relação comercial Brasil x Mercosul. Na Figura 9, é expressa a evolução da relação comercial entre Estado e bloco econômico.

Figura 9 - Evolução da relação comercial Santa Catarina x Mercosul 2002 - 2012 (em milhões/US\$ FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2013b, 2013c).

De acordo com a Figura 9, a relação comercial é favorável ao Mercosul, uma vez que as importações superam o valor exportado pelo estado. A partir do ano de 2008, nota-se que o *déficit* catarinense aumenta, sendo resultado da política estadual na redução de impostos para importação.

A Tabela 3, apresenta as exportações e importações feitas por Santa Catarina a cada país membro do Mercosul, individualmente, podendo-se perceber mais uma vez, a Argentina com grande papel de destaque na relação comercial catarinense com o bloco.

Tabela 3 – Relação comercial de Santa Catarina x Mercosul (por país) 2002 – 2012 (em milhões/US\$ FOB).

Ano	ARGENTINA		PARAGUAI		URUGUAI	
	Export.	Import.	Export.	Import.	Export.	Import.
2002	91.313,00	197.120,00	34.331,00	102.516,00	32.333,00	17.360,00
2003	185.736,00	247.207,00	38.366,00	131.032,00	34.238,00	26.705,00
2004	257.247,00	330.798,00	59.323,00	84.513,00	49.318,00	61.847,00
2005	308.003,00	470.042,00	69.647,00	83.961,00	56.167,00	108.069,00
2006	396.283,00	603.338,00	83.277,00	87.372,00	78.575,00	142.875,00
2007	522.451,00	701.406,00	113.159,00	109.178,00	102.953,00	150.139,00
2008	548.731,00	946.058,00	160.955,00	148.003,00	154.361,00	175.822,00
2009	409.326,00	869.689,00	129.815,00	99.834,00	113.594,00	164.988,00
2010	550.288,00	1.080.427,00	166.923,00	112.716,00	126.608,00	177.554,00
2011	678.510,00	1.258.040,00	234.230,00	147.081,00	159.750,00	206.421,00
2012	609.256,00	1.097.873,00	221.817,00	168.974,00	125.647,00	176.294,00

Fonte: Adaptado de Brasil (2013b).

Percebe-se no período analisado que a balança comercial de Santa Catarina com a Argentina permanece deficitária, sendo que o mesmo ocorre com o Uruguai desde 2004. Em contrapartida, com o Paraguai, a balança comercial catarinense apresenta-se superavitária desde 2007. Para compreender melhor este

desempenho, destaca-se uma análise individual de cada país-membro do Mercosul com Santa Catarina.

#### 4.3.2 Santa Catarina x Argentina

A exemplo do Brasil, o maior parceiro comercial de Santa Catarina dentro do Mercosul é a Argentina. Os principais produtos que Santa Catarina exporta à Argentina estão contidos nos capítulos 2, 48 e 84 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). No grupo 2 (carnes e miudezas, comestíveis), produto líder nas exportações catarinenses não só ao Mercosul, mas também no âmbito mundial. Houve, porém, uma queda na venda de carnes à Argentina, uma vez que em dados períodos, a carne de frango foi importada do Uruguai e em outros, a demanda foi atendida pela produção interna do país (PANIGALLI. KROTH, 2011).

A Tabela 4 detalha os valores e a participação no mercado regional a cada ano, dos três principais grupos de produtos exportados por Santa Catarina aos argentinos.

Tabela 4 - Principais produtos exportados por Santa Catarina à Argentina 2002 - 2012.

Anos	Capítulo 02			Capítulo 48			Capítulo 84		
	Mil US\$	%*	%**	Mil US\$	%*	%**	Mil US\$	%*	%**
2002	5.852,3	6,4%	3,7%	24.723,5	15,6%	27,1%	13.116,5	8,3%	14,4%
2003	26.966,8	14,5%	10,4%	35.325,9	13,7%	38,7%	34.069,1	13,2%	18,3%
2004	19.772,0	7,7%	5,4%	41.316,0	11,3%	45,2%	45.311,0	12,4%	17,6%
2005	10.028,6	3,3%	2,3%	41.688,3	9,6%	45,7%	60.118,5	13,9%	19,5%
2006	27.003,2	6,8%	4,8%	60.594,9	10,9%	66,4%	87.020,6	15,6%	22,0%
2007	45.290,8	8,7%	6,1%	80.336,0	10,9%	15,4%	109.801,6	14,9%	21,0%
2008	41.692,6	7,6%	4,8%	83.662,1	9,7%	15,2%	103.115,3	11,9%	18,8%
2009	38.288,9	9,4%	5,9%	61.366,3	9,4%	15,0%	101.763,9	15,6%	24,9%
2010	39.563,8	7,2%	4,7%	93.082,3	11,0%	16,9%	65.165,8	7,7%	11,8%
2011	68.764,2	10,1%	6,4%	98.509,4	9,2%	14,5%	132.328,4	12,3%	19,5%
2012	45.686,0	7,5%	4,8%	78.499,0	8,2%	12,9%	124.654,1	13,0%	20,5%

Fonte: Adaptado de Brasil (2013b, 2013c).

\* Em relação às exportações catarinenses à Argentina.

\*\* Em relação às exportações catarinenses ao Mercosul.

Os produtos do capítulo 48 (Papel e cartão, obras de pasta de celulose de papel, etc...), apresentam um avanço mais contido em relação aos outros dois capítulos expostos, porém, com grande participação nas exportações catarinenses tanto para a Argentina quanto ao Mercosul. O maior crescimento na série analisada foi o do capítulo 84 (Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e mecânico),

impulsionado pela demanda grande de motores, máquinas e refrigeradores no mercado argentino (PANIGALLI; KROTH, 2011).

Na importação, são dois os capítulos que mais merecem destaque no estudo. Cereais, do capítulo 10 e Plástico e suas obras, do capítulo 39, são os líderes nas importações catarinenses oriundas da Argentina. Conforme pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 - Principais produtos importados por Santa Catarina da Argentina 2002 - 2012

Anos	Capítulo 10			Capítulo 39		
	Mil US\$	%*	%**	Mil US\$	%*	%**
2002	49.782,5	25,3%	15,7%	101.520,8	51,5%	32,0%
2003	53.833,3	21,8%	13,3%	132.285,2	53,5%	32,7%
2004	30.291,3	9,2%	6,3%	207.752,8	62,8%	43,5%
2005	29.366,4	6,2%	4,4%	283.687,5	60,4%	42,8%
2006	83.044,4	13,8%	10,0%	281.522,1	46,7%	33,8%
2007	90.701,9	12,9%	9,4%	264.154,8	37,7%	27,5%
2008	117.533,0	12,4%	9,3%	318.595,8	33,7%	25,1%
2009	101.650,7	11,7%	9,0%	274.021,2	31,5%	24,2%
2010	59.814,1	5,5%	4,4%	295.714,4	27,4%	21,6%
2011	72.098,3	5,7%	4,5%	336.302,9	26,7%	20,9%
2012	30.010,5	2,7%	2,1%	241.425,1	22,0%	16,7%

Fonte: Adaptado de Brasil (2013b, 2013c).

\* Em relação às importações argentinas à Santa Catarina

\*\* Em relação às importações catarinenses ao Mercosul.

A Tabela 5 apresenta uma instabilidade na importação dos produtos do capítulo 10, formados em resumo por milho, trigo, cevada e arroz. Já o crescimento dos produtos inseridos no capítulo 39, dá-se pelo fato do alto desenvolvimento no setor no estado, com destaque na produção de acessórios para a construção civil e na indústria de embalagens plásticas.

#### 4.3.3 Santa Catarina x Paraguai

A relação comercial do Paraguai com Santa Catarina também segue os padrões brasileiros, sendo quase 100% de suas importações aos paraguaios de produtos manufaturados, com destaque aos capítulos 69 (Produtos cerâmicos) e 84 (Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e mecânico) da NCM, como se pode observar na Tabela 6.

Tabela 6 - Principais produtos exportados por Santa Catarina ao Paraguai 2002 - 2012

Anos	Capítulo 84			Capítulo 69		
	Mil US\$	%*	%**	Mil US\$	%*	%**
2002	99,7	29,0%	0,31%	80,0	23,3%	0,25%
2003	122,5	31,9%	0,30%	113,2	29,5%	0,28%
2004	157,0	26,5%	0,33%	267,5	45,1%	0,56%
2005	175,0	25,1%	0,26%	232,6	33,4%	0,35%
2006	265,7	31,9%	0,32%	222,3	26,7%	0,27%
2007	354,1	31,3%	0,37%	384,7	34,0%	0,40%
2008	457,0	28,4%	0,36%	608,4	37,8%	0,48%
2009	478,8	36,9%	0,42%	362,2	27,9%	0,32%
2010	596,0	35,7%	0,43%	409,0	24,5%	0,30%
2011	707,6	30,2%	0,44%	691,0	29,5%	0,43%
2012	763,9	34,4%	0,53%	488,0	22,0%	0,34%

Fonte: Adaptado de Brasil (2013b, 2013c).

\* Em relação às exportações catarinenses ao Paraguai

\*\* Em relação às exportações catarinenses ao Mercosul.

Observa-se um crescimento estável no que se refere ao capítulo 84, assim como acontece na Argentina, Santa Catarina é grande produtora desse grupo de produtos, sendo exportado quase que sua totalidade. Porém, com a entrada da cerâmica chinesa ocorre uma queda no setor exportador cerâmico de Santa Catarina, logo retomado por incentivos fiscais do governo às empresas do ramo (PANIGALLI; KROTH, 2011).

No que tange à importação de produtos paraguaios, Santa Catarina tem como principais compras, os Cereais, do capítulo 10, como ocorre com a Argentina e também Sementes e frutos oleaginosos, grãos e sementes, perfazendo o capítulo 12. Nota-se que são produtos de baixo valor agregado e pouca ou quase nenhuma industrialização, tipo de economia padrão nos países menos desenvolvidos.

#### 4.3.4 Santa Catarina x Uruguai

Santa Catarina e Uruguai fazem uma relação comercial favorável a ambos, onde a exemplo dos outros membros do grupo, o Uruguai consome parte da produção de itens do capítulo 84 e também do capítulo 61, que abrange o setor de vestuário e seus acessórios, como detalhado na Tabela 7.

Tabela 7 - Principais produtos exportados por Santa Catarina ao Uruguai.

Anos	Capítulo 61			Capítulo 84		
	Mil US\$	%*	%**	Mil US\$	%*	%**
2002	783,0	22,8%	2,47%	799,9	23,3%	2,52%
2003	729,8	19,0%	1,80%	1.131,6	29,5%	2,79%
2004	843,8	14,2%	1,77%	1.488,9	25,1%	3,12%
2005	889,1	12,8%	1,34%	1.458,3	20,9%	2,20%
2006	903,2	10,8%	1,08%	2.831,2	34,0%	3,40%
2007	972,1	8,6%	1,01%	2.240,4	19,8%	2,33%
2008	995,4	6,2%	0,78%	6.083,9	37,8%	4,79%
2009	678,9	5,2%	0,60%	5.567,3	42,9%	4,91%
2010	987,2	5,9%	0,72%	6.762,1	40,5%	4,93%
2011	1.156,9	4,9%	0,72%	9.102,5	38,9%	5,65%
2012	1.976,7	8,9%	1,37%	9.654,0	43,5%	6,69%

Fonte: Adaptado de Brasil (2013b, 2013c).

\* Em relação às exportações catarinenses ao Uruguai.

\*\* Em relação às exportações catarinenses ao Mercosul.

As importações catarinenses oriundas do Uruguai, assim como a Argentina, tem grande parte destinada a produção de plásticos e seus insumos. Há ainda elementos do capítulo 11, que perfazem produtos da indústria da moagem, além também, de carnes e miudezas comestíveis. A importância do Uruguai no mercado catarinense pode ser explicada pela posição que ocupa como fornecedor de plásticos, atrás apenas da Argentina e EUA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a balança comercial do Brasil e o Estado de Santa Catarina com o Mercosul entre os anos de 2002 e 2012, por meio de dados estatísticos de exportação e importação do sistema ALICE-Web2 e ALICE-Web Mercosul, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O Brasil passa atualmente por uma dependência, no setor de exportações, perante as *commodities*, somando em média 70% do total exportado. Porém, o país vem crescendo significativamente, desde 2007, sendo suas importações fruto de uma consolidação e estabilidade econômica, que ao atrair investidores externos, valoriza o Real e provoca uma queda no dólar. Como maior importador e exportador do Mercosul, o Brasil representa cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) total do bloco e não deixa dúvidas de que exerce uma grande

influência e tem em mãos um alto poder de tomada de decisões frente aos outros países membros.

Ocorre ainda que, atualmente, a relação bilateral de Argentina e Brasil é o que sustenta o bloco. Porém, esta vem nos últimos anos se baseando em veículos automotores e *commodities* de ferro. Tal relação é considerada de risco, uma vez que a produção dos veículos brasileiros é feita parte na Argentina e parte no Brasil e estes representam cerca de 30% do total nessa relação comercial. Qualquer mudança no setor pode afetar diretamente Brasil e Argentina, e conseqüentemente, Mercosul e toda a América do Sul

O Estado de Santa Catarina, outrora grande exportador nacional, viu sua balança comercial registrar *déficits* ano após ano, a partir de 2009. Além da crise econômica externa, ocasionando uma retração nas negociações com mercados internacionais, o Estado também oportunizou incentivos fiscais às empresas, atraindo ainda mais companhias em busca de melhores condições e menores impostos para a importação.

No âmbito do Mercosul, Santa Catarina tem na Argentina sua melhor relação comercial, tal qual acontece com o Brasil, exportando principalmente carnes e miudezas comestíveis e importando cereais e plásticos e seus produtos. A relação do Estado com o Paraguai refere-se na exportação de 90% de produtos manufaturados, com destaque para produtos cerâmicos e importando principalmente cereais, algodão e frutas. Com o Uruguai, a exportação vincula-se em vestuário e acessórios e importação de plástico e seus insumos.

Para que o tema siga em discussão, sugere-se que novos estudos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico do Mercosul sejam realizados, focando em aspectos aduaneiros, logísticos e a participação do bloco nas relações internacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2005.

AEB. Associação de Comércio Exterior do Brasil. **Radiografia do comércio exterior brasileiro: passado, presente e futuro**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <  
<http://www.aeb.org.br/userfiles/file/AEB%20-%20Radiografia%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. MDIC. **Panorama do comércio exterior brasileiro 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=571>> Acesso em: 29 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério das Relações Exteriores. MRE. **Mercosul**. Brasília, 2013a. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/mercosul>> Acesso em: 01 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Comércio Exterior. SECEX. **AliceWEB**. 2013b. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>> Acesso em: 12 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **AliceWEB Mercosul**. 2013c. Disponível em: <<http://www.alicewebmercosul.desenvolvimento.gov.br>> Acesso em: 12 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2006**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365786813.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365786813.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2007**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365786833.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365786833.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2008**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365786879.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365786879.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2009**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365786922.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365786922.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2010**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365786999.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365786999.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Balança comercial brasileira: Dados consolidados Janeiro/Dezembro 2011**. Disponível em: <[http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1365787066.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1365787066.pdf)> Acesso em: 23 maio 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

CANDEAS, Alessandro. **A integração Brasil-Argentina.** História de uma ideia na “visão do outro”. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/A\\_integracao\\_brasil\\_argentina2.pdf](http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/A_integracao_brasil_argentina2.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2013.

CARIO, Silvio A. F. *et al.* (Org.). **Economia de Santa Catarina:** inserção industrial e dinâmica competitiva. Blumenau: Nova Letra, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 1983.

CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (Org.). **Comércio Exterior:** Teoria e Gestão. São Paulo: Atlas, 2007.

CORREIO BRAZILIENSE. **Fora do Mercosul, Paraguai continua com problemas de volatilidade.** Bueno Aires, 2013. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2013/04/15/internas\\_economia.360522/fora-do-mercosul-paraguai-continua-com-problemas-de-volatilidade.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2013/04/15/internas_economia.360522/fora-do-mercosul-paraguai-continua-com-problemas-de-volatilidade.shtml)> Acesso em: 22 jun. 2013.

FERNANDES, Adriana. **Balança comercial fecha 2009 com o pior saldo em sete anos.** Estadão. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,balanca-comercial-fecha-2009-com-o-pior-saldo-em-sete-anos,490607,0.htm>> Acesso em: 12 ago. 2013.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Santa Catarina em Dados.** Florianópolis: FIESC, 2012. Disponível em: <[http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site\\_topo/pei/produtos/show/id/46](http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/produtos/show/id/46)>. Acesso em: 19 set. 2013.

GERBELLI, Luiz Guilherme. **Seis produtos são responsáveis por metade das exportações brasileiras.** 2012. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,seis-produtos-sao-responsaveis-por-metade-das-exportacoes-brasileiras,105640,0.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

GONÇALVES, José Botafogo. O Mercosul não é para principiantes. **Revista de economia & relações internacionais,** São Paulo, vol. 5, 2006.

INDEX MUNDI. **Mapa Comparativo entre países.** 2013. Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/map/?v=65&l=pt>> Acesso em: 23 out. 2013.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior:** abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2004.

MERCOSUL. **Perguntas frequentes**. Brasília, 2013a. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/perguntas-mais-frequentes-sobre-integracao-regional-e-merc-sul-1/sobre-integracao-regional-e-merc-sul/>> Acesso em: 30 mai. 2013.

MOREIRA, Vagner Rangel; MIRANDA, Gabriel V. Mamed de. **O papel do Brasil no MERCOSUL**. 2012. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11029&revista\\_caderno=19](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11029&revista_caderno=19)>. Acesso em: 17 abr. 2013.

MORINI, Cristiano; SIMÕES, Regina Célia Faria; DAINEZ, Valdir Iusif. **Manual de comércio exterior**. São Paulo: Alínea, 2005.

PANIGALLI, Daiane Soffiatti; KROTH, Darlan Christiano. **O fluxo de comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul**: uma análise para o período de 1996 a 2009. Chapecó, 2011. Disponível em: <[http://www.apec.unesc.net/VII\\_EEC/sessoes\\_tematicas/%C3%81rea%2011%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20Intern/Fluxo%20de%20Com%C3%A9rcio%20entre%20SC%20e%20os%20Pa%C3%ADses%20Membros%20do%20Mercosul.pdf](http://www.apec.unesc.net/VII_EEC/sessoes_tematicas/%C3%81rea%2011%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20Intern/Fluxo%20de%20Com%C3%A9rcio%20entre%20SC%20e%20os%20Pa%C3%ADses%20Membros%20do%20Mercosul.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2013.

PRONER, Carol; RAMINA, Larissa. **O Mercosul do futuro**. Carta Maior. 2012. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/O-Mercosul-do-futuro/6/25545>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA. **Economia de Santa Catarina: Análise das Características Produtivas**. 2013. Disponível em <[http://www2.fepese.org.br/portaldeeconomia-sc/index.php?c=economia#\\_Toc346963837](http://www2.fepese.org.br/portaldeeconomia-sc/index.php?c=economia#_Toc346963837)>. Acesso em: 01 nov. 2013.

SILVA, José Ultemar da (Org.). **Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2001.

WORLD TRADE ORGANIZATION. WTO. **International trade and market access data**. 2013. Disponível em: <[http://wto.org/english/res\\_e/statis\\_e/statis\\_bis\\_e.htm?solution=WTO&path=/Dashboards/MAPS&file=Map.wcdf&bookmarkState={%22impl%22:%22client%22,%22param%22:%22langParam%22:%22en%22}}](http://wto.org/english/res_e/statis_e/statis_bis_e.htm?solution=WTO&path=/Dashboards/MAPS&file=Map.wcdf&bookmarkState={%22impl%22:%22client%22,%22param%22:%22langParam%22:%22en%22}})> Acesso em: 18 abr. 2013.